



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini	
Laila Wilk Santos	
Lucas Arruda Tacla	
Theodora Rosskamp Kalbusch	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.7741905061	
CAPÍTULO 2	17
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7741905062	
CAPÍTULO 3	28
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior	
Ana Cecília Vieira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7741905063	
CAPÍTULO 4	36
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905064	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago	
Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.7741905065	
CAPÍTULO 6	57
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7741905066	
CAPÍTULO 7	70
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa	
Maria Elizete Melo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905067	

CAPÍTULO 8	82
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7741905068	
CAPÍTULO 9	93
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.7741905069	
CAPÍTULO 10	108
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.77419050610	
CAPÍTULO 11	124
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050611	
CAPÍTULO 12	132
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
DOI 10.22533/at.ed.77419050612	
CAPÍTULO 13	144
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
DOI 10.22533/at.ed.77419050613	
CAPÍTULO 14	151
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
DOI 10.22533/at.ed.77419050614	
CAPÍTULO 15	159
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
DOI 10.22533/at.ed.77419050615	

CAPÍTULO 16	172
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes Elizangela Silva de Sousa Moura Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.77419050616	
CAPÍTULO 17	182
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo Ana Paula de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050617	
CAPÍTULO 18	199
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050618	
CAPÍTULO 19	208
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli Bernadette Maria Panek	
DOI 10.22533/at.ed.77419050619	
CAPÍTULO 20	220
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.77419050620	
CAPÍTULO 21	236
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo Milena Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77419050621	
CAPÍTULO 22	245
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo Wagner Corsino Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.77419050622	
CAPÍTULO 23	255
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos Débora Wagner Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050623	

CAPÍTULO 24	270
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
CAPÍTULO 25	274
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
CAPÍTULO 26	287
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
CAPÍTULO 27	304
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
CAPÍTULO 28	317
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
CAPÍTULO 29	328
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
CAPÍTULO 30	343
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

CAPÍTULO 31	352
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini Daniel Verbes Padilha Deise Pieniz Casagrande Maico Mantovani Tolfo Mylla Keenan Acosta Maiara Bertl</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050631	
CAPÍTULO 32	356
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva Iara Ferreira de Melo Martins Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050632	
CAPÍTULO 33	369
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050633	
CAPÍTULO 34	382
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050634	
CAPÍTULO 35	392
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050635	
CAPÍTULO 36	406
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos Sara Goretti Ferreira Daiane Menezes Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050636	
CAPÍTULO 37	419
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias Diógenes Buenos Aires Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050637	

CAPÍTULO 38	431
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
Mariana Argolo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050638	
CAPÍTULO 39	443
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
Aina de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.77419050639	
CAPÍTULO 40	456
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Carlos Eduardo da Silva	
Cristina Corral Esteve	
DOI 10.22533/at.ed.77419050640	
CAPÍTULO 41	468
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
Regimário Costa Moura	
Ana Cristina dos Santos	
Raquel Araújo Luna	
Rideusa Caroline Correia do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.77419050641	
SOBRE O ORGANIZADOR	476

ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS

Luci Piletti Niedermayer

mestranda Profletras - UNIOESTE – Cascavel -
PR

Carmen Teresinha Baumgartner

Centro de Educação, Comunicação e Artes –
UNIOESTE – Cascavel - PR

RESUMO: Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa cujo objetivo foi avaliar que contribuições o trabalho com uma unidade didática elaborada a partir de gêneros textuais traz para o desenvolvimento da consciência fonológica em classe de alfabetização. No recorte que ora apresentamos, propomos a problematização da abordagem de gêneros como cantiga, poema, trava-língua e lista, os quais entendemos serem produtivos para a percepção das relações grafofônicas, com vistas ao desenvolvimento da consciência fonológica de aprendizes em fase de alfabetização escolar. O estudo constituiu-se à luz da Psicologia Histórico-Cultural, cujas discussões sobre o desenvolvimento de conceitos e sobre aprendizagem foram tomadas como referência para a reflexão sobre alfabetização. Desenvolveu-se no âmbito da Linguística Aplicada, porque problematiza um aspecto da linguagem em uso em contexto escolar de ensino. Nosso objetivo foi refletir sobre possibilidades de abordagem de relações

entre fonemas e grafemas na alfabetização por meio de gêneros textuais como os anteriormente mencionados. Apoiamo-nos também em estudos que focalizam a temática da alfabetização, do letramento e de gêneros textuais. A partir da pesquisa, observamos que esses gêneros são produtivos para o trabalho que visa focalizar as relações entre fonemas e grafemas, elementos essenciais a ser desenvolvidos durante o processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Consciência fonológica; Ensino.

ABSTRACT: This text presents partial results from a research which the main goal was to evaluate which contributions the work with a didactic unit elaborated from textual genres brings to the development of phonological awareness in literacy class. In this section, we propose the questioning of the approach of genres such as Brazilian folk music, poem, tongue-twister and list, which we understand to be productive for the perception of graphophonic relations, with a view to the development of phonological awareness of apprentices in literacy process. The study is in the light of Historical-Cultural Psychology, whose discussions about the development of concepts and about learning were taken as a reference for reflection on literacy. It was developed in the scope of Applied Linguistics, because it problematizes an aspect

of the language in use in school context of teaching. Our objective was to reflect about possibilities of approaching relations between phonemes and graphemes in literacy through textual genres such as those mentioned above. We are also supported by studies that focus on literacy, literacy and textual genres. As a research result, we found that these genres are productive for the work that aims on the relationships between phonemes and graphemes, essential elements to be developed during the literacy process.

KEYWORDS: literacy; Phonological awareness; teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Esta discussão teórica tem por base nossa constatação empírica, no papel de professora alfabetizadora, de que o desempenho dos aprendizes na leitura e na escrita é obstaculizado por dificuldades de compreender as relações entre fonemas e grafemas da língua portuguesa. Nossa percepção nos levou à pesquisa, a partir de questionamentos sobre o nosso trabalho profissional e também sobre dificuldades que se colocam para o próprio aprendiz, em decorrência das relações entre fonemas e grafemas. Além disso, resultados de avaliações em larga escala tais como o Programme for International Student Assessment (PISA), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a Prova Brasil (aplicada aos estudantes de 5º e 9º anos do ensino fundamental público) e a Provinha Brasil (aplicada aos alunos de 2º ano – fase de alfabetização) e Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), a qual é aplicada aos alunos do 3º ano do ensino fundamental, apontam baixo rendimento em leitura e escrita de nossos estudantes. Não vamos aqui problematizar os objetivos e formato dessas avaliações, porque esse não é nosso propósito. Todavia, se há indicativos de falhas no ensino, e considerando nossa experiência como alfabetizadora, entendemos ser pertinente refletir sobre um dos aspectos que pode estar contribuindo para dificuldades no processo de apropriação da leitura e da escrita: o domínio das relações grafofônicas da língua. Soares (1999), Bortoni-Ricardo (2017), dentre outros estudos, apontam que a compreensão da relação grafema/fonema na Língua Portuguesa constitui-se em obstáculo para a escrita de boa parte dos estudantes, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo que estas dificuldades, muitas vezes, se arrastam pela vida escolar, promovendo uma possível causa do fracasso escolar.

Desta forma, reiteramos a necessidade deste tipo de reflexão, com vistas a salientar a importância do domínio das convenções da escrita, seja no âmbito da leitura competente, seja em relação à produção escrita, com ênfase ao período da alfabetização que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – MEC/2018, deverá ser consolidada até o 2º ano do EF. Nesse documento consta que a percepção de que os sons articulados da língua, na fala (fonemas), se relacionam a sinais gráficos na escrita (grafemas ou letras).

Envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (...) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2018, p. 88)

Para quem já sabe ler e escrever, tais relações podem parecer bastante simples, mas para o aprendiz pode não sê-lo, uma vez que uma das inúmeras questões envolvidas nesse processo diz respeito à compreensão de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da escrita alfabética da língua portuguesa em suas variedades de uso. Um deles refere-se às relações que se estabelecem entre os fonemas e os grafemas, o que envolve consciência fonológica da linguagem, complexa para ser desenvolvida, pois a relação entre fonemas e grafemas não é regular nem direta. Frente a essas considerações, defendemos que o ensino de tais relações pode se dar pela via de um trabalho didático realizado por meio gêneros textuais presentes no cotidiano dos aprendizes, como cantigas, poemas, trava-línguas, parlendas, listas, dentre outros, sem que precisemos nos engajar “num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu”, como diria Paulo Freire (FREIRE, 1989, p. 13). Com o intuito de realizar a revisão bibliográfica, na próxima seção discutimos sobre as bases teóricas que embasam o presente estudo.

2 | DISCUSSÃO TEÓRICA

Ao falarmos em alfabetizar de forma significativa, rememoramos discussões de Paulo Freire (1989), com sua grande contribuição às mudanças no ensino, por suas críticas à educação bancária, mecanicista e a seus métodos, que desprestigiavam o caráter responsivo do aluno, uma vez que o entendiam como “tábula rasa”, “cabeça vazia”, a qual seria preenchida pelo conhecimento do professor. Na compreensão bancária de educação, a alfabetização se dá por meio da transmissão de conhecimentos do professor para o aprendiz, desvinculados da realidade, buscando-se o domínio do código escrito por meio de letras, sílabas, palavras e frases prontas, frequentemente sem sentido.

Contrapondo-se a esse sentido de educação e de alfabetização, a concepção de educação libertadora de Paulo Freire inclui uma compreensão de alfabetização mais ampla, indo além do domínio do código, por meio da inserção dos aprendizes em um contexto de conhecimento e sabedoria visando a elaboração de novos conhecimentos. Pressupondo um trabalho assentado em práticas discursivas, a alfabetização no sentido freireano,

possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social. (FREIRE, 1991, p. 68)

Embora a pesquisa que estamos realizando seja em uma sala de alfabetização

de crianças, o significado de alfabetização freireana nos inspira, e fazemos esforço em nos orientar por ela quando pensamos em nossa prática docente em sala de aula nesse nível de escolarização.

Outro autor a partir de cujos estudos nos orientamos é Vigotski (2009), que nos chama a atenção para a significação que precisa acontecer para que a aprendizagem se efetive no sujeito. Assim, estabelece relação estreita entre pensamento e palavra, afirmando que “O pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza” (VIGOTSKI, 2009, p. 409). Em suas investigações acerca do desenvolvimento dos conceitos, afirma que o desenvolvimento infantil passa pelo pensamento por complexos na fase dos conceitos potenciais e tendo-se a palavra como meio de formação de conceito. Em outras palavras, explica que os conceitos vão se formalizando no pensamento infantil, por meio de conexões. O autor exemplifica esta discussão da seguinte forma: “Quando uma palavra nova, ligada a um determinado significado, é apreendida pela criança, o seu desenvolvimento está apenas começando; no início ela é uma generalização (...) culminando o processo na formação dos verdadeiros conceitos” (VIGOTSKI, 2009, p. 246). Destaca também as funções psicológicas necessárias à aprendizagem, sendo a *atenção arbitrária*, a *memória lógica*, a *abstração*, a *comparação* e a *discriminação*, afirmando que para haver a formalização das conexões, não basta haver memorização de conceitos, mas sim, uma série de relações em que estas funções psicológicas são acionadas.

Compreender os aspectos necessários para a aprendizagem fornece ao professor, elementos indispensáveis na elaboração e na proposição de atividades escolares, as quais não podem ser escolhidas e aplicadas aleatoriamente. Pelo contrário, compreendendo o processo cognitivo infantil, precisamos de uma ação docente (mediação) fundamentada teoricamente e direcionada para desenvolver as funções psicológicas e as conexões que formalizam a apreensão de conceitos.

Assim, em sua análise, Vigotski entende que a criança, embora pratique em suas atividades cotidianas a linguagem egocêntrica, esta prática também promove maiores entendimentos do mundo que a cerca, pois ela planeja ações, opera instrumentos (brinquedos), participa de brincadeiras e conversas familiares e tudo isso gera respostas significativas, as quais vão traçando sua compreensão de mundo. Ele chama estas modificações de “processo de tomada de consciência” (VIGOTSKI, 2009, p. 54). Em suas investigações, percebeu que ambas as linguagens se associam para promover o desenvolvimento e o amadurecimento infantil.

Sobre o desenvolvimento do indivíduo em idade escolar, aponta contradições acerca dos postulados de Piaget. Uma delas é a constatação de que os conceitos são assimilados a partir de fatores *espontâneos e não-espontâneos*, entendidos como grupos antagônicos. Nesta mesma linha de raciocínio, os primeiros vão sendo substituídos pelos segundos, de acordo com o desenvolvimento da criança. Vigotski trata esses conceitos como espontâneos e científicos, mas propõe que não sejam antagônicos, uma vez que se constituem em processos interligados, os quais favorecem

o desenvolvimento a partir do estabelecimento de relações dela com o meio em que está inserida.

Portanto, de acordo com a teoria vigotskiana, o desenvolvimento passa por uma primeira fase do *pensamento por complexos*, depois uma segunda fase – desenvolvimento dos conceitos, também chamada *estágio dos conceitos potenciais* – os quais desempenham papel muito importante no desenvolvimento infantil, pois constituem tentativas de conceitualização, antes ainda da idade escolar; e, o terceiro estágio, que é a fase do pensamento por conceitos, fase esta alcançada na época da adolescência.

Seguindo esses postulados, entendemos que o processo de interação da criança com os conceitos, a partir da ação mediadora do professor, é que deverá promover a aprendizagem, utilizando os elementos necessários para que a criança consiga atingir a fase dos conceitos formalizados, a abstração.

2.1 Alfabetização e letramento

A alfabetização, entendida como a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, compõe-se de um processo complexo, uma vez que envolve uma série de elementos (motores, cognitivos, linguísticos, discursivos) e demanda, portanto, ações muito específicas. Segundo Soares (2017), a aprendizagem inicial da língua escrita, embora entendida e tratada como fenômeno multifacetado, deve ser desenvolvida em sua inteireza, como um todo, porque essa é a natureza real dos atos de ler e escrever, em que a complexa interação entre as práticas sociais da língua escrita e aquele que lê ou escreve pressupõe o exercício simultâneo de muitas e diferenciadas competências. É o que se tem denominado *alfabetizar letrando* (SOARES, 2017, p. 35).

Neste sentido, a autora chama a atenção para que os professores alfabetizadores compreendam todos os processos envolvidos nesta fase tão importante na vida do aprendiz, seja em relação a sua escolaridade ou em função do simples domínio dos aspectos linguísticos necessários em seu dia a dia, para o efetivo exercício da cidadania, no mundo letrado. Assim, aponta que alfabetizar sugere a proposição de uma diversidade de exercícios, intermediados pelo professor, no contexto escolar.

Soares (1999) discorre sobre os termos “alfabetização” e “letramento”, os quais foram cunhados no Brasil, a partir de meados dos anos 80, com estudos concomitantes em outros países, principalmente nos Estados Unidos. Para diferenciar os dois conceitos, a autora trata o primeiro como a sistematização dos aspectos convencionais do código linguístico, em que se trabalha com os grafemas, fonemas e convenções da escrita e, de forma associada, conceitua letramento como “*condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita*” (SOARES, 1999, p.18). Embora haja esta distinção, a autora salienta que os dois aspectos são fundamentais para o aprendiz da língua escrita e que necessitam de mediação para que sejam desenvolvidos, em sala de aula, de modo que se complementem, sem se perder a especificidade de cada um. Isso porque, segundo ela, na década de 1990,

o termo 'letramento' foi difundido no Brasil de forma equivocada, fato que ocasionou distorções na forma de ensinar. No artigo intitulado *Letramento e alfabetização: as muitas facetas* (2003), a autora observa que, no Brasil, estas distorções causaram a “perda da especificidade da alfabetização” (SOARES, 2003, p. 09). Soares usa o termo “apagamento” para referir-se às falhas que foram produzidas pela ausência do trabalho sistemático com o código linguístico, por conta de uma abordagem, em salas de aula, que privilegiou apenas os aspectos relativos ao conceito de letramento. Em outras palavras, em função da novidade difundida e por conta das críticas à mecanicidade em que ocorria o ensino da leitura e da escrita, o trabalho necessário com o código linguístico foi sendo desprezado, relegado a segundo plano, optando-se pelo letramento.

A partir da análise das mudanças ocorridas no país, Soares (2003) sustenta que há necessidade de um retorno consciente ao trabalho com os aspectos específicos da alfabetização, tais como desenvolvimento da consciência fonêmica com o ensino sistemático das correspondências fonema- grafema, sem perder de vista a noção de letramento, também com sua especificidade, cujo percurso passa pelo domínio da leitura de diversos gêneros textuais, assim como pela compreensão e produção, de acordo com as diferentes situações sociointeracionais.

Neste sentido, reiteramos que um aspecto fundamental para o desenvolvimento efetivo do processo de alfabetização é a consciência fonológica, aspecto este intimamente relacionado à apropriação do código linguístico escrito.

Soares (2003) salienta que conceber a alfabetização como reconhecimento dos fonemas e grafemas da língua não significa um retorno ao estágio de aprendizagem mecânica, e “nem dissociá-la do processo de letramento” (SOARES, 2003, p. 11), mas que trabalhar a especificidade da língua é fundamental para o sucesso do aprendiz. Esta compreensão é fundamental para o professor alfabetizador, que precisa estar comprometido com a formação competente do aluno, desde os primeiros momentos nas classes de alfabetização, haja vista que os conceitos básicos trabalhados neste período refletir-se-ão no decorrer da vida escolar, apresentando-se como competência efetiva, ou como fracasso no uso da língua.

Apartir destas reflexões, nos propusemos, neste trabalho de pesquisa, desenvolver atividades organizadas de modo que houvesse um direcionamento específico para os aspectos fundamentais da aquisição da língua escrita, considerando os postulados vigotskianos acerca das funções psicológicas a serem desencadeadas pela mediação e em articulação com alguns gêneros textuais, conforme explicitaremos a seguir.

2.2 Os gêneros textuais na alfabetização: possibilidades para o desenvolvimento da consciência fonológica

Desde que a noção de gênero textual foi ampliada transcendendo a perspectiva dos gêneros literários, esta teoria passou a ser inserida nos documentos oficiais do ensino

brasileiro, como norteadora dos conteúdos para as aulas de língua, considerando-se o gênero como forma distintiva de denominar as diversas situações comunicativas. Muitos currículos básicos de escolas públicas municipais e estaduais apresentam hoje o estudo dos gêneros textuais como base para o estudo das questões textuais, desde compreensão das linhas e entrelinhas de um gênero, com análise dos elementos constitutivos, passando pela análise linguística e pelas propostas de produção dos gêneros em estudo.

Marcuschi (2008) nos apresenta os gêneros textuais como “textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados” (MARCUSCHI, 2008, p. 155). Cada gênero, portanto, é composto por uma determinada forma que o faz diferenciar de outro. Desta forma, depreendemos que as interações verbais dependem de diversos gêneros ou, que as manifestações verbais ocorrem por meio de um texto, concretizado por um gênero específico. Por isso, o autor reitera que o domínio de um gênero possibilita ao sujeito suas realizações linguísticas, de acordo com as diversas situações de interação e de acordo com os objetivos dos envolvidos na interação.

Ao apresentar a área de Língua Portuguesa, o documento intitulado Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), faz uma incursão pelas teorias vigentes em torno de ensino de língua, aponta críticas acerca da “gramaticalização” deste ensino e explicita a necessidade de inserir gêneros orais e escritos aos componentes curriculares, a fim de transpor para a prática de sala de aula o trabalho com a diversidade de textos com que os alunos têm contato em suas diversas situações de interação.

Na alfabetização, os diversos gêneros textuais podem suscitar o interesse do aluno aprendiz pela língua materna, por conta da dinamicidade proporcionada nos momentos de abordagem do texto. Em nosso trabalho, selecionamos cinco gêneros textuais – poema, cantiga, trava-língua, parlenda e lista – os quais fazem parte do universo infantil, por trazerem, além da ludicidade necessária para a idade do estudante, aspectos que proporcionam a reflexão sobre a língua, pela repetição de fonemas, uso de rimas, aliterações, sonoridade e ritmo.

Bortoni-Ricardo & Machado (2013), explicam que no final do século XX, a educação linguística ganha espaço no meio acadêmico e, com isso, a língua oral passa a integrar a grade curricular das escolas. Este fato promoveu mudanças no foco da pedagogia, uma vez que os gêneros orais começaram a ser discutidos em programas de formação continuada de professores, como o Pró- Letramento Alfabetização e Linguagem, ofertado pelo MEC, em 2008. De acordo com as autoras, a criança está exposta às práticas sociais da leitura, da escrita e da fala, no meio em que convive e tudo o que vivencia, expõe através de sua fala. Então, remetendo-se ao contexto vigotskiano, afirmam que, como o sujeito (aluno) está inserido num processo sócio-histórico, há a necessidade do mediador no desenvolvimento da linguagem da criança, o professor, em função de que o instinto da fala é inerente ao ser humano, mas o

desenvolvimento desta habilidade se dá por “ação mediadora”.

Considerando, portanto, ser função da escola ampliar os usos da língua, a partir de atividades de leitura, momentos de oralização e de escrita, é que selecionamos alguns gêneros textuais com vistas a estabelecer uma articulação entre o desenvolvimento da consciência fonológica junto à aquisição da língua escrita e a importância do texto estar presente no processo de alfabetização, sob a perspectiva do letramento.

Neste sentido, trabalhamos com o gênero cantiga, o qual é intrínseco ao universo infantil, haja vista que está presente na vida da criança desde o nascimento, com a audição das primeiras cantigas de ninar. Por isso, em muitos casos, a organização de atividades linguísticas partindo deste gênero, torna-se uma atividade de reconhecimento, tamanha é a familiaridade da criança com a música. As cantigas, portanto, por se fazerem presentes cotidianamente no universo infantil, constituem-se como uma ferramenta atrativa para ser desenvolvida durante o processo de alfabetização. Por serem lúdicas, proporcionam o jogo com as palavras, com as rimas e, desenvolvem a consciência fonológica.

Quanto ao gênero poema, podemos afirmar que o mesmo carrega em sua estrutura elementos sonoros e rítmicos essenciais para o desenvolvimento deste aspecto da alfabetização. Rojo (2009), salienta que o ato de ler envolve muitos “procedimentos e capacidades (perceptuais, motoras, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas)” (ROJO, 2009, p. 75). Portanto, a busca da consciência fonológica ocorre por meio da percepção das rimas e aliterações presentes nos textos, além da ênfase ao ritmo proporcionado pela escolha de grafemas e fonemas semelhantes.

Outro gênero desenvolvido durante a pesquisa foi o trava-língua, texto que se constitui por uma estrutura de unidades sonoras de difícil articulação, além de trocas vocálicas e consonantais, e com a repetição de fonemas. Serve para exercitar a linguagem com a repetição exagerada de determinado fonema. De acordo com Nascimento (2005), “A rápida sucessão de palavras ordenadas pela repetição dos mesmos fonemas ou de fonemas vizinhos constitui o trava-língua” (p. 55). Neste contexto, o trava-língua permite o exercício de consciência fonológica, haja vista que este gênero oral proporciona a reflexão sobre a utilização de elementos linguísticos que vão sendo, no decorrer do processo de alfabetização, (re)conhecidos através das atividades de escrita.

Na poesia infantil, este gênero ocupa papel de desafio lúdico para as crianças que se encontram em fase de desenvolvimento da linguagem verbal. Embora a maior parte dos trava-línguas priorizam o trabalho articulatório, utilizando o significante em detrimento do significado, produzindo, diversas vezes, conjuntos com total ilogicidade, eles fazem parte do universo infantil e auxiliam no processo de aprendizagem linguística.

Soares (2017), entende que as atividades com rimas e aliterações levam “a criança a dirigir a atenção para a cadeia sonora das palavras” e, com isso, começam a perceber as repetições e que “sua representação escrita pode introduzir a compreensão

da relação entre os sons e os grafemas que os representam, ou seja, a compreensão do princípio alfabético” (SOARES, 2017, p.184). Sendo assim, a partir do gênero trava-língua em seu jogo de palavras e trato articulatório, buscamos desenvolver o conhecimento linguístico e evidenciar os traços fonológicos presentes nos textos, principalmente a formação de palavras com /p/ e /r/, experienciando formas diversas de composição de sons, sílabas e palavras.

Em seguida, trabalhamos com o gênero lista, o qual nos possibilitou a organização de uma série de atividades significativas para a criança, uma vez que as palavras utilizadas para produzir as listas, foram fornecidas pelos próprios alunos. Com a lista, articulamos jogos de palavras, as quais passam a serem reconhecidas e associadas, em suas partes (fragmentos), a outras palavras.

Segundo Soares (2017), a criança em fase de alfabetização passa por um processo de reconhecimento das palavras, descobrindo-as com seus valores sonoros. “É por esse processo de descoberta das palavras como cadeias sonoras segmentáveis e aprendizagem da invenção da representação desses segmentos por formas visuais específicas que a criança vai avançando em níveis de consciência fonológica relacionando-os, simultaneamente, com a escrita” (SOARES, 2017, p.191). Deste modo, com um trabalho direcionado a partir de listas diversas, buscamos proporcionar à criança esta visualização e comparação entre partes das palavras, dando ênfase à observação da sílaba/som inicial e estabelecendo relações entre diversas palavras.

O último gênero abordado neste trabalho de pesquisa foi parlenda, cuja escolha partiu da percepção do interesse da própria turma (sujeitos da pesquisa), uma vez que costumam recitar algumas parlendas nos momentos de recreação e quando pulam corda no pátio da escola. Notamos que, embora constituído por textos antigos advindos do folclore, a parlenda continua muito presente no contexto escolar, seja durante o desenvolvimento de aulas que envolvem psicomotricidade, seja nos momentos de brincadeiras livres, no recreio, em que as crianças se organizam para brincar.

Etimologicamente, o termo *parlenda* tem origem no *parlar*, ou *falar muito*. O dicionário Michaelis apresenta o termo também como “rima infantil que serve também como entretenimento e diversão para crianças, assim como técnica de desenvolvimento da memória”. Como características do gênero, podemos destacar a presença de versos e estrofes, com rimas e ritmo muito bem marcado.

Optamos, então, pela organização de um trabalho com este gênero em sala de aula, cujas atividades devem levar em conta o formato dinâmico do gênero, o qual se constitui pela alternância de exercícios orais, corporais e escritos. Para isso, consideramos, da mesma forma que o gênero poema, que o desenvolvimento da consciência fonológica aconteça por meio da percepção das rimas e aliterações presentes nos textos orais e escritos, além da ênfase ao ritmo e à sonoridade presentes em cada um.

Portanto, a abordagem destes gêneros durante a aplicação da pesquisa, teve como propósito desenvolver o processo de alfabetização, de maneira que pudessemos

desenvolver nos alunos o interesse pela leitura e pela escrita, apresentando-lhes o universo literário, dotado de melodia, ritmo, poesia, enfim, que despertasse o gosto pela língua escrita. Por conta disso, a proposta se baseou em atividades orais, envolvendo rimas, aliterações e também no uso de jogos diversos, alternando estes encaminhamentos com atividades de registro escrito, em caderno e apostila específica elaborada para este fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão realizada neste artigo surgiu a partir de pesquisas e reflexões sobre o processo de alfabetização e suas implicações, considerando as dificuldades inerentes à consolidação deste processo, observadas, como já explicitamos anteriormente, a partir dos índices externos. Ao concluirmos o trabalho, o qual ainda está em fase de organização dos dados, podemos destacar alguns aspectos relevantes acerca da aquisição da leitura e da escrita. Nossa proposição baseou-se num trabalho de reflexão linguística a partir de textos que permeiam o universo lúdico da criança e que, conseqüentemente, promove uma significação à aprendizagem, se compararmos a um trabalho descontextualizado, em que se privilegia apenas o código linguístico, de forma mecanicista.

Enfatizamos que o desenvolvimento da consciência fonológica consiste em um processo contínuo e planejado, com dinâmicas que envolvam o reconhecimento e a apropriação da relação grafema-fonema do português brasileiro, e deve ocorrer no interior de um conjunto de atividades diversificadas de linguagem, na perspectiva de alfabetizar letrando.

Ressaltamos que, em nosso planejamento, buscamos ampliar, gradativamente, a exigência aos alunos em relação aos aspectos de leitura e escrita. A organização das aulas teve seu início com a ênfase na letra/som inicial, passando pela consciência de rimas e aliterações para, posteriormente, trabalhar a consciência de sílaba e de fonemas, com a proposição de tentativas de escrita de partes de palavras, de palavras inteiras, desde as formadas por sílabas canônicas até as consideradas complexas. Tudo isso em meio ao contexto do gênero, com perspectiva de avanços, conforme o desenvolvimento acontecia.

Neste sentido, esperamos que nossa pesquisa possa contribuir com as demais reflexões em torno da alfabetização, haja vista que o material produzido foi pensado tendo em vista a articulação entre a teoria e a prática na sala de aula, em um trabalho com foco na consciência fonológica, tratada aqui como uma construção consciente e não repetitiva.

Ressaltamos, ainda, a importância da ação docente fundamentada teoricamente, para que os encaminhamentos sejam consistentes, capazes de promover o avanço na aprendizagem, embora muitas vezes, possamos encontrar adversidades durante

o percurso, afinal, estamos trabalhando com sujeitos advindos de diferentes meios socioculturais e, mais especificamente, são crianças, dotadas de suas especificidades, com ritmo de aprendizagem diferenciado.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Formação do professor como agente letrado**. 1^a. ed., 4^a. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. **Métodos de alfabetização e consciência fonológica**: o tratamento de regras de variação e mudança. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 201-220, 1^o sem. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12602/9899>> Acesso em 24 jul. 2017.

_____. MACHADO, Veruska Ribeiro. **Os doze trabalhos de Hércules**: do oral para o escrito. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Avaliações da aprendizagem**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/190-secretarias-12877938/setec-749372213/18843-avaliacoes-da-aprendizagem>> Acesso em 24 jul.2017.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>> Acesso em 03 agos. 2018.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1996.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. **A educação na cidade**. São Paulo: Primavera, 1991.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros lúdicos no processo de letramento**. Ponta Grossa: UEPG / Cefortec, 2005.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SOARES, Magda. **A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26^a Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em 24 jul. 2007.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-377-4

